



## Barbano vai à Plenária do CFF e fala sobre ações da Anvisa



Diretor-Presidente da Anvisa, Dirceu Barbano (esquerda), fala sobre parcerias entre o Órgão e entidades profissionais da saúde. À direita, o Presidente e o Diretor Tesoureiro do CFF, Jaldo de Souza Santos e Edson Taki

O Diretor-Presidente da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), farmacêutico Dirceu Barbano, foi à Reunião Plenária do Conselho Federal de Farmácia (CFF), no dia primeiro de dezembro de 2011, para falar sobre as ações da Agência, nos Estados e Municípios. Convidado pelo Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, Barbano enfatizou aos Conselheiros Federais que a atividade de fiscalização sanitária exercida pela Anvisa deve ser realizada em parceria com as entidades que representam as profissões da saúde.

"Entendo que, no exercício da função pública, as instituições têm o dever de sinalizar para as outras as irregularidades que devem ser apu-

radas no seu âmbito de competência. É natural que se apoiem e se respeitem, legalmente. Porém a Anvisa não tem cooperação direta alguma com Conselho Regional de nenhuma profissão. Quando há acordo de cooperação entre a Agência e Conselhos de classe, ele – o acordo - deve ser firmado com a entidade que atua em nível federal. No caso, o Conselho Federal de Farmácia", acrescentou Dirceu Barbano.

O Diretor-Presidente da Anvisa explicou, ainda, que as fiscalizações das atividades farmacêutica e sanitária podem e devem ser realizadas em parceria. "O fato é que as entidades de classe da área da saúde contam com o apoio da Anvisa, e a Agência, tam-

bém, precisa da cooperação de quem fiscaliza as profissões. Mas a Anvisa não atende solicitação de inspeção de Conselhos Regionais ou outras entidades de representações estadual ou municipal. Essas solicitações devem ser encaminhadas às Vigilâncias Sanitárias que atuam no âmbito estadual ou municipal", ressaltou.

O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, destacou a participação de Barbano na Plenária. E enfatizou: "É importante lembrar que há normas que devem ser cumpridas pelos Conselhos Regionais, como o Artigo 1º, da Resolução número 141, de outubro de 1977, do CFF, que diz: 'Fica vedado aos Conselhos Regionais de Farmácia se dirigirem diretamente às autoridades superiores da República para solicitar a solução de problemas de sua alçada, sem, antes, esgotarem, na sua região, todos os recursos ao seu alcance".

O Vice-Presidente do CFF, Walter da Silva Jorge João, afirmou que é necessário cumprir a estrutura na qual cada entidade desempenha o seu papel dentro dos limites legais, mas lembrou que, para o sucesso da atividade de regulação sanitária, é preciso fortalecer a vigilâncias sanitárias de Estados e Municípios. "É preciso construir conjuntamente, de forma mais efetiva e mais saudável, para o sucesso dos Conselhos de Profissionais da saúde e, também, da Anvisa", completou.

**PLENÁRIA** - Nos dois dias de reunião plenária (30 de novembro e 1º de dezembro de 2011), o Plenário do CFF apreciou e votou processos éticos-disciplinares e eleitorais, além de propostas de resolução.



CIDADÃO AMAPAENSE

## Assembleia Legislativa do Amapá homenageia Presidente do CFF

■ TÍTULO DE CIDADÃO AMAPAENSE E MEDALHA DE MÉRITO LEGISLATIVO ANNÍBAL BARCELLOS SÃO UM RECONHECIMENTO AOS MAIS DE 50 ANOS DE DEDICAÇÃO DE DR. JALDO DE SOUZA SANTOS À PROFISSÃO FARMACÊUTICA.

Os mais de 50 anos de dedicação à Profissão farmacêutica renderam ao Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Jaldo de Souza Santos, o Título de Cidadão Amapaense e a Medalha de Mérito Legislativo Anníbal Barcellos, concedidos, no dia 26 de outubro de 2011, pela Assembleia Legislativa do Estado do Amapá, em Macapá. Souza Santos recebeu a honraria das mãos do Presidente do Tribunal Superior de Justiça, Ministro Ari Pargendler.

Medalhas, também, foram concedidas ao Conselheiro Federal de Farmácia pelo Amapá, José Jeová Freitas

Marques, e a autoridades do Poder Judiciário, entre eles o Ministro Gilmar Mendes, representando o Supremo Tribunal Federal.

A sessão solene realizada pela Assembleia Legislativa amapaense fez parte da programação de 20 anos de instalação do Parlamento estadual. O Presidente da Assembleia Legislativa do Amapá, Moisés Souza, explicou que a Comenda leva o nome do Ex-governador Anníbal Barcellos porque ele "levou o desenvolvimento ao Estado".

**HISTÓRICO** - O Amapá foi a última Unidade da Federação a ter o seu Conselho Regional de Farmácia. Até então, os serviços de secretaria e fiscalização farmacêuticas eram desempenhados pelo Conselho Regional do Pará.

Para o Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, a categoria farmacêutica do Amapá, sempre, esteve bem representada, e a criação do Conselho Regional deu-lhe reconhecimentos social e políticos. Segundo ele, o reconhecimento foi coroado com as homenagens que recebeu do Legislativo estadual. "Homenagens assim comprovam que sempre estive certo em dedicar a minha vida à Farmácia e alimentar o meu sonho de vê-la crescer e ser cada vez mais reconhecida", afirmou Souza Santos. Ele enfatizou que a homenagem foi prestada a todos os farmacêuticos do Amapá.

"Homenagens assim comprovam que sempre estive certo em dedicar a minha vida à Farmácia e alimentar o meu sonho de vê-la crescer e ser cada vez mais reconhecida"

(Jaldo de Souza Santos,  
Presidente do CFF)



Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, recebe a comenda das mãos do Presidente do Tribunal Superior de Justiça, Ministro Ari Pargendler



## Dr. Jaldo toma posse na Academia Brasileira de Farmácia Militar

Militares de vários Estados prestigiaram, no dia 25 de outubro de 2011, a posse do Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, na Academia Brasileira de Farmácia Militar (Abrafarm). O mais novo membro da instituição passou a ocupar a Cadeira de número 62 cujo Patrono é Luiz Oswaldo de Carvalho. A posse aconteceu, durante cerimônia realizada, no Clube Naval, no Rio de Janeiro (RJ).

Souza Santos fez um discurso emocionado, durante a solenidade. Enfatizou que os seus mais de 50 anos de atividade farmacêutica – parte deles, à frente do CFF, na função política -, não arrefeceram o seu desejo de exercer o que considera a essência da Profissão: o cuidado ao paciente. “Cuidar do paciente aproxima o farmacêutico do ser humano. Nisto repousa um tanto da transcendência dos nossos serviços”, disse o Presidente do CFF.

Ele lembrou que, ao escolher a Farmácia como Profissão, estava assumindo responsabilidades social e sanitária como profissional da saúde. “Não sei se escolhi a Farmácia, ou se fui escolhido por ela. Mas, a partir do momento que me reconheci farmacêutico, há mais de 50 anos, atuando em minha pequena Farmácia do Povo, em Goiânia, vi que minha missão era cuidar da saúde e do bem-estar das pessoas”, completou. Ele falou, ainda, do orgulho de integrar a Abrafarm.

A Academia Brasileira de Farmácia Militar (Abrafarm) foi fundada por farmacêuticos das Forças Armadas, em 16 de julho de 1985. Tem sede e foro, na cidade do Rio de Janeiro. É uma entidade civil, científica, cultural e sem fins lucrativos. A página da Academia é <http://www.abrafarm.org/>



Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, presta juramento, ao assumir a Cadeira 63, da Abrafarm, ao lado de diretores da entidade



O Vice-presidente da Abrafarm, Capitão de Fragata e farmacêutico Fernando Sávio Fonseca de Melo, e o Presidente da Entidade, Tenente Coronel do Exército e farmacêutico Júlio Lopes Queiroz Filho, fazem a entrega da medalha de Acadêmico ao Presidente do CFF





## Congresso do Centro-Oeste discute Ciência, ação política e mercado



Vice-Presidente do CFF, Walter Jorge, discursa na abertura do Congresso de Análises Clínicas do Centro-Oeste

“O farmacêutico-bioquímico é o guardião das respostas laboratoriais. Sem o seu trabalho, não há diagnóstico médico”. As palavras são do Vice-Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Walter Jorge, e são parte do discurso que proferiu na abertura do IX CRACCO (Congresso Regional de Análises Clínicas do Centro-Oeste), realizado pela Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC), em Brasília, no dia 25 de novembro de 2011. O evento contou com a participação de mais de 1200 analistas clínicos.

Ainda em seu pronunciamento, Walter Jorge destacou a dedicação dos profissionais e sua importância nos sistemas público e privado de saúde. “Os laboratórios desempenham um papel essencial sobre as decisões clínicas. Cerca de 70% das internações são respaldadas pela confirmação do diagnóstico médico, baseado nos exames laboratoriais”, frisou. Ele citou que os exames clínicos representam apenas de 6% a 9% dos custos de internação.

Falou das dificuldades enfrentadas pelo setor, como o congelamento

imposto pelo SUS (Sistema Único de Saúde). Desde 1994, os valores pagos pelo Governo para prestadores de serviços e exames laboratoriais estão congelados, excetuando-se alguns poucos, como os procedimentos hormonais que, em 2008, foram reajustados em 11,12%, além do marcador tumoral PSA.

Walter Jorge lembrou que o CFF, por meio de suas Comissões de Análises Clínicas e de Citopatologia, não tem medido esforços na defesa dos interesses dos farmacêuticos que atuam no setor. “Esses interesses, diga-se de passagem, são de toda a população que fazem uso dos serviços prestados pelos farmacêuticos-bioquímicos”, enfatizou.

Deu como exemplo a audiência que diretores do CFF e da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC) tiveram com o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, a quem entregaram um documento produzido pela SBAC detalhando a situação dos laboratórios clínicos. O documento propõe reajuste de preços de 50 procedimentos mais realizados nos laboratórios clínicos conveniados com o SUS.

Citou, ainda, as reuniões com Deputados Federais, tendo como pauta a realização de um trabalho junto aos parlamentares, com o objetivo de sensibilizar o setor político para a causa das análises clínicas.

O CONGRESSO - A programação do IX CRACCO reuniu conferências, minicursos e mesas redondas. O evento teve o apoio do Conselho Federal de Farmácia, Conselho Regional de Farmácia do Distrito Federal (CRF-DF) e Sindicato dos Farmacêuticos do Distrito Federal (Sindifar-DF).

## Jubileu de ouro do CRF-SP



Vice-presidente do CFF, Walter Jorge João, discursa na abertura das comemorações aos 50 anos do CRF-SP



Walter Jorge com os Diretores do CRF-SP Raquel Rizzi, Presidente; Marcelo Polacow, Vice-presidente; Pedro Menegasso, Tesoureiro; e Margarete Akemi Kishi, Secretária-Geral

“A missão do farmacêutico, pela essência de nossa formação, é ser um cuidador, um protetor de vidas”. A afirmação é do Vice-presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF), Walter da Silva Jorge João, ao discursar no seminário internacional “A Arte de Ser Farmacêutico - 50 anos de CRF-SP”, realizado pelo Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, no Auditório Elis Regina, no Anhembi, São Paulo, no dia 28 de outubro de 2011.

O evento, que prestou uma homenagem às pessoas que ajudaram a escrever a trajetória do Órgão, foi marcado pelo lançamento do livro histórico e do selo comemorativo do jubileu de ouro do CFR-SP.

A Presidente do Conselho Regional, Raquel Rizzi, em discurso, destacou a importância da data para a Profissão. Falou da vocação do CRF-SP como instituição que apoia o desenvolvimento dos farmacêuticos. Rizzi enfatizou a atuação das pessoas que participaram da história dos 50 anos da Entidade e dos farmacêuticos que ajudaram a organizar as comemorações do cinquentenário.

O Vice-presidente do CFF, Walter Jorge, insistiu no papel preponderante do farmacêutico no contexto da saúde. “O farmacêutico é vital para a promoção da saúde e para assegurar a qualidade de vida da população”, afirmou.



## Audiência Pública sobre Ato Médico, no Senado: CFF teve participação marcante

■ “NÃO ADMITIMOS QUE, SOB O PRETEXTO DE REGULAMENTAR A MEDICINA, PRETENDA-SE RETIRAR DAS DEMAIS PROFISSÕES DIREITOS ADQUIRIDOS, AO LONGO DE DÉCADAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL. NO CASO DA FARMÁCIA, NÃO VAMOS ACEITAR QUE SEJA RETIRADO DO FARMACÊUTICO O SEU DIREITO DE EXERCER A CITOPATOLOGIA OU A CITOLOGIA CLÍNICA”, DISSE, ENFÁTICO, O VICE-PRESIDENTE DO CFF, WALTER JORGE, DURANTE A AUDIÊNCIA, NO SENADO.



Dr. Walter Jorge João, Vice-presidente do CFF, fala na audiência pública, realizada, no Senado, para debater Ato Médico: “não admitimos que, sob o pretexto de regulamentar a Medicina, pretenda-se retirar das demais profissões, direitos adquiridos, ao longo de décadas”.

O Conselho Federal de Farmácia (CFF) teve participação marcante na audiência pública, realizada, no dia 29 de setembro de 2011, que discutiu o Substitutivo ao Projeto que trata da regulamentação do Ato Médico (PL 268/02), na Câmara dos Deputados. O Vice-Presidente do Conselho, Walter Jorge João, representando o Presidente, Jaldo de Souza Santos (ele participava da abertura do II Congresso de Farmácia e Análises Clínicas de Sergipe, em Aracaju), fez um pronunciamento incisivo sobre o assunto.

“Nós, do Conselho Federal de Farmácia, somos favoráveis à regulamentação da Profissão médica, como de todas as profissões. Aliás, causa-nos estranheza o fato de a Medicina não estar regulamentada, no Brasil, até hoje. Mas não admitimos que, sob o pretexto de regulamentar a Medicina, pretenda-se retirar das demais profissões direitos adquiridos, ao longo de décadas de atuação profissional. No caso da Farmácia, não vamos aceitar que seja retirado do farmacêutico

o seu direito de exercer a citopatologia ou a citologia clínica”, disse, enfático, Walter Jorge.

A Audiência Pública foi realizada pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado. Os trabalhos da Audiência foram dirigidos pelo Senador José Pimentel (PT/CE) e o tema foi proposto por requerimento dos Senadores Randolpe Rodrigues (PSol/AP) e Inácio Arruda (PCdoB/CE).

O evento contou com a participação de representantes de outras categorias profissionais, como a Enfermagem, a Psicologia e a Fisioterapia, e todos fizeram duras críticas ao Substitutivo. A avaliação é de que a matéria (SCD 268/2002), que já tramita, há quase dez anos e, agora, está na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), busca uma reserva de mercado para os médicos. Para isso, fere a autonomia das demais profissões de saúde, impedindo o exercício de suas competências a pretexto de regulamentar o exercício da Medicina.

Dr. Walter Jorge João, ao falar pelos farmacêuticos, afirmou que o exercício da citopatologia ou citologia clínica é direito do farmacêutico, e que a aprovação do Projeto, no atual formato, afastaria a mão de obra qualificada de profissionais legalmente habilitados, com sérios prejuízos para a saúde da mulher brasileira.

“Desde 1931, com a publicação do Decreto Lei número 20.377, o exercício da citopatologia ou da citologia clínica foi reconhecido como atribuição do farmacêutico-bioquímico o que, hoje, se estende, também, aos biomédicos. Portanto, é certo que historicamente o farmacêutico-bioquímico realiza, em todos os níveis, a citopatologia ou a citologia clínica. O exame citopatológico não pode estar no Projeto como atividade privativa dos médicos. Isto é uma verdadeira usurpação”, enfatizou Walter Jorge.

O dirigente do CFF alertou que o Ato Médico contrariaria as Portarias de números 162, de 22 de setembro de 1994, e 1230, de outubro de 1999, ambas do Ministério da



Saúde (MS), que tratam da Tabela de Procedimentos do SIA/SUS, e que inclui o farmacêutico-bioquímico entre os profissionais habilitados ao exercício da citopatologia ou da citologia clínica.

Walter Jorge destacou os reflexos negativos que surgirão, caso a “malfadada proposta” seja aprovada, lembrando que os novos casos de câncer de colo uterino, só em 2.009, foram de 16.000, sendo que, a cada dia, ocorrem 22 óbitos por câncer de colo uterino, no Brasil.

Observou que, em abril de 2006, as mulheres brasileiras conquistaram, por meio da Lei 11.664, da Presidência da República, o acesso às ações de saúde que asseguram a prevenção, a detecção e o tratamento do câncer de colo e de mama no âmbito do SUS. “A aprovação do projeto em questão, no atual formato, tiraria do mercado a mão de obra qualificada de profissionais legalmente habilitados, o que inviabilizaria o cumprimento da Lei número 11.664,

com sérios prejuízos para a saúde da mulher brasileira”, ressaltou.

O Vice-presidente do CFF disse que, no Brasil, cerca de 60% dos exames citopatológicos são realizados por profissionais não médicos. “Portanto, não estamos, aqui, defendendo uma questão corporativista, mas o direito à saúde integral da sociedade, em especial da mulher brasileira”.

E concluiu: “Declaramos, neste sentido, que concordamos com o Projeto de Regulamentação da Medicina, desde que no Art. 4º, inciso VII, que trata da emissão de laudos, sejam excetuados das atividades privativas do médico o seguinte: a realização dos exames citopatológicos e seus respectivos laudos; a coleta de material biológico para realização de análises clínico-laboratoriais; os procedimentos realizados, através de orifícios naturais em estruturas anatômicas, visando à recuperação físico-funcional e não comprometendo a estrutura celular ou tecidual”.

## Dilma admite flexibilizar patentes de remédios contra doenças, como hipertensão e diabetes

A Presidenta Dilma Rousseff admitiu a possibilidade de flexibilizar patentes de medicamentos usados para tratar doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão e diabetes. A declaração foi feita em discurso, na abertura da reunião sobre doenças crônicas não transmissíveis da Organização da Nações Unidas (ONU), em Nova Iorque (Estados Unidos), no dia 19 de setembro de 2011.

“A defesa pelo acesso a medicamentos e a promoção à prevenção à saúde devem caminhar juntas. O Brasil respeita seus compromissos em matéria de propriedade intelectual, mas estamos convencidos de que as flexibilidades previstas no Acordo Trips (Acordo Relativo aos Aspectos do Direito da

Propriedade Intelectual Relacionados com o Comércio, na sigla em inglês) da OMC (Organização Mundial do Comércio), na Declaração de Doha sobre Trips e saúde pública, e na Estratégia Global sobre Saúde Pública são indispensáveis para políticas que garantam o direito à saúde”, disse Dilma.

O Acordo Trips estabelece padrões mínimos no âmbito do direito internacional relacionados às patentes, incluindo as de medicamentos. Países membros da OMS concordaram com certos padrões comuns na forma de elaboração e implementação de legislações de propriedade intelectual.

Estes padrões incluem, entre outros, que as patentes devem ser concedidas, durante um período mínimo

FOTO: Antonio Cruz/ABR



Presidenta Dilma Rousseff, na ONU, em Nova Iorque: “Defesa pelo acesso a medicamentos e a promoção à prevenção à saúde devem caminhar juntas”.

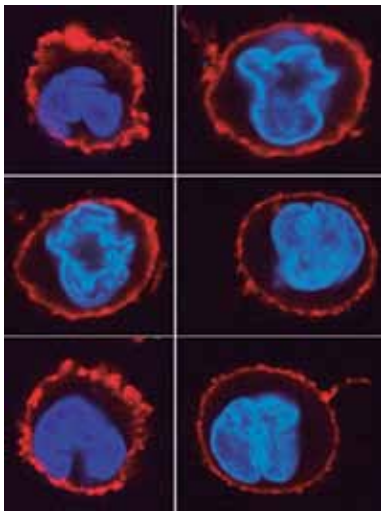
de 20 anos, que as patentes podem ser concedidas para produtos e processos e que informações de testes de medicamentos podem ser protegidas contra o uso comercial desleal.

No discurso, a Presidenta afirmou que o Brasil defende o acesso aos medicamentos “como direito humano à saúde e que é fundamental que haja coordenação entre as políticas de saúde e as destinadas a lidar com os determinantes socioeconômicos dessas enfermidades”.

Fonte: Agência Brasil/EBC (jornalista Yara Aquino).



## Investigação de como o *T. cruzi* vence o sistema imunológico dá prêmio à Fiocruz



Microvesículas são liberadas da membrana dos monócitos após contato com formas infectivas do *T. cruzi*, auxiliando o processo de infecção do parasita. A imagem mostra os monócitos THP-1 corados com DAPI(núcleo em azul) e PKH-26 (membrana em vermelho)

Um estudo que pode ajudar no desenvolvimento de marcadores capazes de apontar a presença do parasito *Trypanosoma cruzi* em hospedeiros assintomáticos, de forma precoce e ainda na fase aguda da doença de Chagas, deu ao Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz) o prêmio de melhor Apresentação Oral no 27º Encontro Anual da Sociedade de Protozoologia e 38º Encontro Anual de Pesquisa Básica em doença de Chagas, realizado, em Foz do Iguaçu.

Apresentado pela aluna de pós-doutorado Poliana Deolindo e orientado pelo pesquisador Marcel Ramirez, ambos do Laboratório de Biologia Molecular de Parasitas e Vetores do IOC, o projeto identificou um novo mecanismo de evasão parasitária, ao analisar a interação do protozoário com as células do sistema defensivo dos hospedeiros mamíferos e pode ajudar a criar

métodos para detecção da presença do *T. cruzi*.

A pesquisa analisou um possível mecanismo utilizado pelo protozoário para burlar o sistema imune dos mamíferos. “Os resultados de testes *in vivo* e *in vitro* apontam que, ao entrar em contato com os monócitos, células responsáveis pela defesa do nosso organismo, o *T. cruzi* os induziria a liberar microvesículas, formadas essencialmente por lipídeos e proteínas, que seriam utilizadas pelo parasito para su-

perar as defesas do organismo e para facilitar sua entrada em células hospedeiras, onde pode realizar sua reprodução”, explica Marcel.

“Considerando que a fase aguda da doença de Chagas é, em geral, assintomática e que pode levar décadas para que a forma crônica se manifeste, a identificação de marcadores que sinalizem a infecção de células pelo *T. cruzi* no organismo poderia levar ao diagnóstico precoce da doença”, destaca.

Fonte: Fiocruz (Marcelo Garcia).

## Brasil dobra produção de medicamento contra Chagas

■ PAÍS ATENDE À SOLICITAÇÃO DE ORGANISMOS DE COOPERAÇÃO MULTILATERAL. O PRODUTO MOSTROU-SE EFICAZ NA FASE CRÔNICA DA DOENÇA E PARA PACIENTES ASSINTOMÁTICOS

O Brasil vai mais do que dobrar a produção do medicamento para doença de Chagas, o Benzonidazol. A medida foi adotada, a partir de novas demandas de organismos de cooperação internacional. A solicitação, discutida no fim de setembro de 2011, atenderá pacientes da Bolívia, Colômbia, Venezuela, Argentina, Paraguai e Uruguai. Está prevista a entrega de 3.425.000 comprimidos, até 31 de dezembro. O País é o único fabricante mundial do produto.

“O Brasil vai atender toda a demanda da OPAS/OMS por medicamentos para Chagas. Queremos participar do esforço mundial de ampliar o acesso à saúde”, anunciou o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, durante a Conferência Mundial sobre Determinantes Sociais da Saúde, da Organização Mundial de Saúde (OMS), realizado, no Rio de Janeiro, em setembro.

**MEDICAMENTO NEGLIGENCIADO** - O Ministro explicou que esta capacidade de atendimento foi resultado de uma articulação do Ministério da Saúde com os laboratórios produtores Lafepe e Nortec, juntamente com a Anvisa. “O Brasil foi o único País que assumiu o desafio de produzir um medicamento negligenciado, de tecnologia complexa”, disse Padilha.





FOTO: Fabio Rodrigues Pozzebom/ABr

Ministro da Saúde, Alexandre Padilha: "Queremos participar do esforço mundial de ampliar o acesso à saúde".

A demanda sobre o produto cresceu 113% em relação à projeção inicialmente realizada pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS) e o *Drugs for Neglected Diseases Initiative* (DNDI). Passou de 1,5 milhão de comprimidos para 3,2 milhões. Deste total, 1 milhão de comprimidos será para estoque estratégico.

"O significativo aumento da demanda global se deve ao resultado de pesquisas que comprovaram que o medicamento beneficia não só pacientes na fase aguda, mas também pacientes assintomáticos e na fase crônica", explicou o Secretário de Ciência, Tecnologia e Assuntos Estratégicos, Carlos Gadelha.

**COMPROMETIMENTO** - A condição de único produtor mundial do Benzonidazol foi assumida pelo Brasil, no início de 2008, quando o laboratório público Lafepe adquiriu o estoque de matéria-prima da Roche, que parou de fabricar o medicamento. Neste ano, o Ministério da Saúde articulou uma parceria público-privada, que integrou o laboratório Nortec na produção da matéria-prima e o seu beneficiamento pelo Lafepe.

**A DOENÇA** - A doença de Chagas é uma doença infecciosa febril causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, que se adquire, por meio do contato direto com as fezes do inseto conhecido como "barbeiro". No Brasil, a transmissão vetorial (pelo inseto) domiciliar foi interrompida, mas predominam os casos crônicos. Estima-se que existam entre dois e três milhões de indivíduos infectados. A ocorrência de doença de Chagas aguda (DCA), no País, tem sido observada principalmente em decorrência da transmissão oral, por meio de alimentos contaminados.

Os principais sintomas da fase aguda da doença são: febre prolongada (mais de sete dias), dor de cabeça, fraqueza intensa, inchaço no rosto e pernas. Especialmente, quando a transmissão é oral, são comuns dor de estômago, vômitos e diarreia. Devido à inflamação no coração, pode ocorrer falta de ar intensa, tosse e acúmulo de água no coração e pulmão. No local da entrada do parasita - normalmente, a picada do barbeiro -, em geral, aparece lesão semelhante a furúnculo, conhecido como chagoma de inoculação.

Fonte: Agência Saúde, do Ministério da Saúde (jornalista Bárbara Semerene).

## CRF-AM: uma história de meio século



Drs. Edson Taki, Diretor Tesoureiro, e Walter Jorge, Vice-presidente do CFF, exibem homenagem

A Diretoria do Conselho Federal de Farmácia (CFF) foi homenageada, na noite em que o Conselho Regional de Farmácia do Estado do Amazonas (CRF-AM) comemorou os seus 50 anos de fundação, dia 24 de setembro de 2011, em Manaus (AM). Os Diretores Jaldo de Souza Santos (Presidente), Walter da Silva Jorge João (Vice-Presidente), Lérida Vieira (Secretária-Geral) e Edson Taki (Tesoureiro) receberam o *Troféu Sebastião Ferreira Marinho*, entregue a farmacêuticos que contribuíram para o crescimento da atividade farmacêutica, na região amazônica, e prestaram relevantes serviços à Farmácia, em todo País.

O Vice-Presidente Walter Jorge lembrou que, ao longo dos 50 anos de história dos Conselhos de Farmácia, houve muitas conquistas para os profissionais. "Para não elencar todas as conquistas, cito as mais de 500 resoluções profissionais aprovadas pelo Plenário do CFF, e 74 delas tratam das atividades que o farmacêutico pode exercer", enfatizou.

Ele aproveitou para agradecer a homenagem, e lembrou o farmacêutico que dá o nome ao Troféu entregue pelo CRF-AM. "Este momento de comemoração é, para mim, também, um momento de reflexão, pois gostaria de compartilhar destas conquistas com o colega, defensor ativo das Análises Clínicas e da constante busca pela capacitação profissional. Além deste Troféu, seu nome, também, está marcado no Plenário do CFF, que foi batizado de Sebastião Ferreira Marinho, uma justa homenagem", disse.

O Presidente do CFF, Jaldo de Souza Santos, foi representado, na solenidade comemorativa, pela Conselheira Federal pelo Amazonas, Karla Regina Lopes Elias.





## Núcleos de Apoio ao Saúde da Família devem crescer

■ COM AS MUDANÇAS, CERCA DE QUATRO MIL MUNICÍPIOS PODERÃO ESTRUTURAR ESTAS UNIDADES. INVESTIMENTO DO GOVERNO FEDERAL SERÁ SUPERIOR A R\$ 400 MILHÕES, POR ANO.

Com o objetivo de fortalecer a rede “Saúde Mais Perto de Você”, o Ministério da Saúde definiu novos critérios para que as secretarias municipais de Saúde estruturem novos Núcleos de Apoio ao Saúde da Família (NASFs). Além da ampliação das categorias e especialidades profissionais que poderão atuar nos NASFs, o Governo Federal simplificou os critérios para a implantação dos Núcleos.

A partir de agora, os Municípios que tiverem mais de duas Equipes de Saúde da Família poderão aderir ao NASF. “As novas regras vão permitir que mais de 3,9 mil Municípios possam contar com os NASFs. Com previsão de implantação de pelo menos um Núcleo, nos Municípios que anteriormente não poderiam aderir ao programa, prevemos um impacto financeiro, por ano, de cerca de R\$ 403 milhões”, explica o Diretor da Atenção Básica do Ministério da Saúde, Hêider Pinto.

**NASFs TIPOS I E II** - A nova Portaria que institui a Política Nacional de Atenção Básica foi publicada no “Diário Oficial da União”, no dia 24 de outubro de 2011. A classificação e a forma de composição dos Núcleos, também, sofreram alterações. Serão duas modalidades de unidades: NASF Tipo I, em que a soma das cargas horárias semanais dos profissionais que atuam no apoio às Equipes de Saúde da Família (ESFs) deve acumular, no mínimo, 200 horas semanais; e NASF Tipo II, em que os profissionais acumularão, no mínimo, 120 horas semanais. Nas duas modalidades, nenhum profissional poderá ter carga horária semanal inferior a 20 horas.

Com os novos critérios, a estimativa do Ministério da Saúde é que a quantidade de NASFs, em todo o País, salte de 880, podendo chegar a 4.524. Os Núcleos são constituídos por equipes multiprofissionais que trabalham afinadas e vinculadas às ESFs (Equipes de Saúde da Família). Nos Núcleos, os profissionais desenvolvem atividades, como consultas conjuntas, educação permanente, discussões de casos e ações de educação em saúde com a população.

Com a ampliação das competências dos Núcleos, o Ministério da Saúde aumenta em até quatro vezes a capilaridade de resolutividade da Estratégia Saúde da Família. “As ESFs passam a contar com a retaguarda de vários profissionais. Como



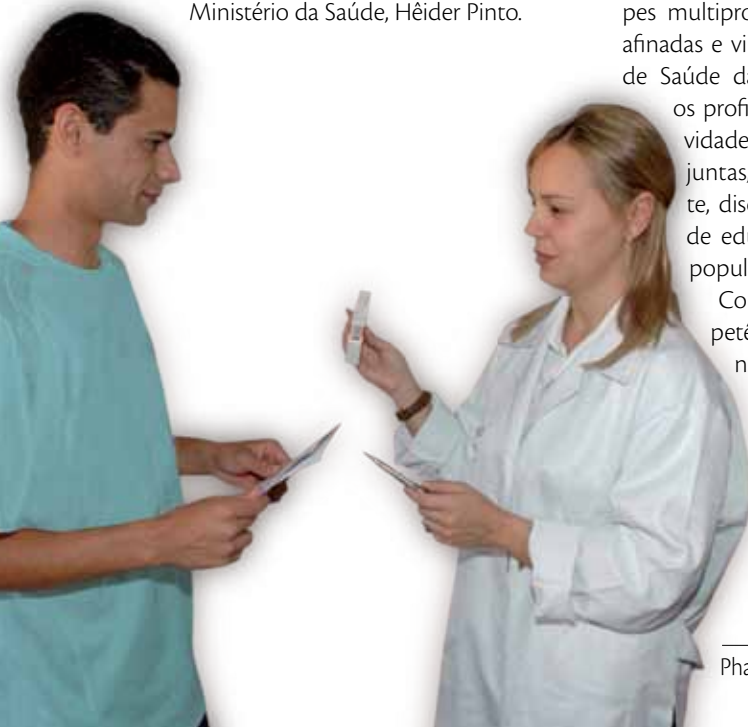
consequência, amplia-se a capacidade de assistência à população”, observa Hêider Pinto.

Os Municípios que aderirem ao NASF Tipo I receberão, do Ministério da Saúde, R\$ 20 mil para a implantação do Núcleo e mais R\$ 20 mil mensais para o custeio das equipes. A modalidade Tipo II contará com R\$ 6 mil para implementação do NASF e mais R\$ 6 mil mensais de custeio. Os recursos serão repassados do Fundo Nacional de Saúde para os fundos municipais de saúde.

**SAÚDE DA FAMÍLIA** - O Brasil tem 32.029 mil Equipes de Saúde da Família, responsáveis por uma cobertura de mais de 101 milhões de pessoas, em todo o território nacional. Cada equipe é responsável por uma população de 2,4 a quatro mil habitantes (entre 700 e mil famílias). As ESFs desenvolvem ações de promoção da saúde, prevenção, cuidado continuado e reabilitação. Com atenção básica de qualidade, cerca de 80% dos problemas de saúde da população podem ser resolvidos nas Unidades Básicas de Saúde.

Nota da redação: Os farmacêuticos são profissionais imprescindíveis no NASF.

Fonte: Assessoria de Comunicação do Ministério da Saúde.





## Ciclo de conferências debate, no Pará, venda de antimicrobianos, erros de medicação, legislação...

Foto: Wanessa Wanderley



Farmacêuticos e estudantes de Farmácia debatem, em Santarém (PA), venda de antimicrobianos, erros de medicação e legislação, entre outros temas

Farmacêuticos e estudantes de Farmácia do Oeste do Pará participaram, nos dias 22 e 23 de setembro, do **VIII Ciclo de Conferências em Ciências Farmacêuticas**, realizado pelo Conselho Regional de Farmácia do Pará (CRF-PA).

O evento aconteceu, no auditório do Instituto Esperança de Ensino Superior (Ilespes), em Santarém (PA).

O Presidente do CRF-PA, Daniel Jackson Costa, falou, na abertura do Ciclo de Conferências, sobre a importância da “conquista” do Termo de Ajustamento de Conduta, no Município, considerado por ele um avanço para a sociedade que, gradualmente, poderá contar com os serviços farmacêuticos prestados, em tempo integral, nas farmácias, e para a valorização profissional, com o aumento de postos de trabalho.

O encontro debateu temas focalizados no desenvolvimento das práticas farmacêuticas, como a comercialização de antimicrobianos, erros de medicação, legislação e gestão de farmácias e drogarias.

O Ciclo contou com a participação do Vice-presidente do Conselho Federal de Farmácia, o paraense Walter da Silva Jorge João; do Vice-presidente do CRF-PA, Ricardo Vieira; do Presidente do Sindicato dos Farmacêuticos de Goiás e integrante da Comissão de Farmácia do CFF, Cadri Awad; do assessor especial da Presidência do CFF, Tarcísio Palhano; e outros convidados.

## Blog da Saúde traz conteúdos de notícias, imagens, áudios e conferências via web

NOVA FERRAMENTA TEM O OBJETIVO DE MOBILIZAR A SOCIEDADE PARA ASSUNTOS DE SAÚDE E ESTREITAR RELAÇÃO COM COMUNIDADE VIRTUAL.

O Ministério da Saúde lançou o *Blog da Saúde* ([www.blog.saude.gov.br](http://www.blog.saude.gov.br)), ferramenta que fornecerá conteúdos de notícias, apresentações, fotos, infográficos, áudios, vídeos, peças publicitárias e conferências via web. O objetivo do Ministério é prestar informações ao cidadão e mobilizar a comunidade virtual para campanhas de utilidade pública, ações de promoção da saúde e temas relevantes, como doação de sangue,

medula, órgãos, enfrentamento ao crack e outras drogas, prevenção contra a Aids e dengue.

De acordo com a área de Redes Sociais do Ministério, cerca de 560 blogueiros brasileiros já colaboram, de forma espontânea, com mobilizações na Internet. O Ministério da Saúde quer ampliar essas parcerias, fornecendo conteúdos específicos.

O *Blog da Saúde* será dividido por

temas. O destaque é a área “Você e o SUS”, que será dedicada exclusivamente a conteúdos enviados pela população. A editoria contará, ainda, com participação do “Comunica SUS”, rede que abrange cerca de 1,3 mil assessores de comunicação das secretarias estaduais e municipais de Saúde, prefeituras e órgãos vinculados ao Ministério para divulgação de suas ações. Neste ambiente, será feita a troca de experiências e sugestões.



## Brasil e Cuba: acordos vão permitir novos medicamentos ao SUS

■ PARCERIA REPRESENTA UM MARCO NA COOPERAÇÃO TECNOLÓGICA ENTRE OS DOIS PAÍSES, QUE LIDERAM O SETOR DE PESQUISA E TECNOLOGIA EM SAÚDE, NA AMÉRICA LATINA.

■ COOPERAÇÃO ENVOLVE 58 PROJETOS E 12 PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA PARA O TRATAMENTO DE DIFERENTES DOENÇAS, COMO CÂNCER E DIABETES

O Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, esteve, em Cuba, em setembro de 2011, para a assinatura de acordos de cooperação bilateral que envolvem pesquisa, desenvolvimento e produção de medicamentos e outros produtos para a saúde. As parcerias envolvem 58 projetos de pesquisa e desenvolvimento, com 12 novos medicamentos relacionados, principalmente, à terapia e diagnóstico de diferentes tipos de câncer, prevenção de amputações decorrentes de diabetes, além de vacinas.

Brasil e Cuba, também, firmaram cooperações em pesquisa clínica na área oncológica e para a articulação das únicas plataformas de ensaios clínicos da América Latina - certificadas pela Organização Mundial da Saúde -, e que estarão disponíveis, de maneira inédita, em português e inglês. Esta iniciativa torna a região mais forte nas atividades de pesquisa voltadas ao desenvolvimento de produtos em saúde.

**ACORDOS** - Entre os acordos prioritários, está a transferência de tecnologia de Cuba para o Brasil para a produção de um medicamento que promete reduzir em mais de 50% as amputações em diabéticos: o Heberprot-P, indicado para o tratamento da chamada "úlceras do pé diabético". Outro destaque é a cooperação para o desenvolvimento de an-

ticorpos monoclonais. Eles são capazes de reconhecer as células cancerígenas, poupando aqueles que estão saudáveis e resultando em efeitos menos tóxicos do que a quimioterapia tradicional.

Em 2006, Brasil e Cuba iniciaram parcerias de transferência de tecnologia para a produção de dois medicamentos:

o Alfainterferona 2b Humana Recombinante, para o tratamento das hepatites B e C, e o Alfaopetina Humana e Recombinante, contra anemia e insuficiência renal crônica. Além disso, os países de-

velopem o Interferon Peguilado, medicamento contra as hepatites B e C, que deve entrar no mercado em 2014.

**CÂNCER** - Sete inovadores medicamentos oncológicos pesquisados e desenvolvidos, em Cuba, estão entre as prioridades para a cooperação com o Brasil, sendo esta a área de maior destaque da cooperação tecnológica entre os dois países. Os acordos prevêem prioridade para o registro deles na Anvisa e a consequente avaliação tecnológica deles para possível incorporação no SUS. A maioria dos medicamentos é composta por anticorpos monoclonais, que estão na fronteira da biotecnologia mundial. Os medicamentos vão tratar principalmente de tumores de origem epitelial, de pulmão, leucemia, mama e colo retal.

Fonte: Agência Saúde.



## Homeopatia tem estudo pré-clínico premiado

■ ESTUDO SOBRE POTENCIAL DA ARNICA É VENCEDOR DO PRÊMIO BOIRON.



O laboratório Boiron divulgou, no Dia Nacional da Homeopatia (hoje, 21 de novembro), o resultado do Prêmio Boiron de Incentivo à Pesquisa em Homeopatia, realizado, pela primeira vez, no Brasil. O prêmio ao estudo vencedor foi de R\$ 15 mil.

O estudo pré-clínico vencedor demonstra o potencial da homeopatia no uso da *Arnica Montana 6CH*, para tratar edemas, e foi desenvolvido pela professora Leoni Villano Bonamim, com participação de Ana Paula Kawakami, César Sato e Thayna Neves Cardoso, do Centro de Pesquisa da Universidade Paulista (UNIP). De acordo com a Boiron, o estudo, também, concluiu que há variação na resposta individual ao tratamento com o medicamento.

"Esse é um dos mais relevantes prêmios da área e um dos maiores estímulos para a homeopatia, no País", comemora Ricardo Ferreira, Diretor da Boiron para o Brasil. Para ele, o trabalho vencedor foi muito bem feito e alinhado, além de demonstrar os benefícios do uso de uma das substâncias mais eficazes e presentes em medicamentos homeopáticos por todo o mundo.

O trabalho foi avaliado por cinco reconhecidos especialistas da área, que compunham uma comissão científica julgadora. "Para nós, é uma grande oportunidade para incentivar a pesquisa em homeopatia, no Brasil. É muito importante que esse seja um setor de contínuo estudo e desenvolvimento, no mundo inteiro", diz Ferreira. Segundo ele, a Boiron investe mais de 10 milhões de Euros, por ano, em projetos e pesquisas.